

A Capoeira Entrevista com o Professor Paulo Coêlho

por Ana Rosa Fachardo Jaqueira*

Paulo Coêlho de Araújo é soteropolitano, graduado em Educação Física pela Universidade Católica de Salvador no ano de 1978. Especializou-se em Administração Desportiva pela Universidade Gama Filho, no Rio de Janeiro, em 1981, e doutorou-se em Educação Física pela Universidade do Porto, Portugal, na área de Antropologia e Sociologia do Desporto, no ano de 1995. Atualmente leciona na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, onde é professor associado de nomeação definitiva.

O encantamento ingênuo emanado do senso comum com o qual geralmente é tratada a história da Capoeira é agora confrontado ao cientismo (não menos apaixonado) com que este autor trata as fontes primárias de informações acerca desta manifestação cultural, o que produz férteis resultados aos seus propósitos de interpretar a sua origem: sendo o primeiro deles concernente ao próprio objeto inserido no recontar da história de nosso Brasil, da perspectiva da construção da língua originada do tupi-guarani e do português, bem como da perspectiva civilizacional dos neo-brasileiros, na produção de uma cultura singular e própria – a brasileira.

Assim como brasileira é a Capoeira rigorosamente esquadrihada por Paulo Coêlho, e vista por uma lente antropológica que nos permite mais um fértil resultado dessa busca e que demarca em toda a sua obra: o espírito questionador das verdades relativas à Capoeira e o oferecimento de mais e mais caminhos na tentativa da solidificação de um conhecimento mais abrangente desta expressão nacional, buscamos deste estudioso conhecer alguns outros aspectos inerentes a esta expressão genuinamente brasileira.

Revista Estação Científica – *Como o professor definiria o estado da arte Capoeira no aspecto da produção científica sobre este tema, no Brasil?*

Prof. Paulo Coêlho de Araújo – A Capoeira, desde a década de oitenta do século XX, vem sendo apropriada por várias áreas científicas enquanto objeto de estudo, citando, por exemplo, a História, a Antropologia, a Sociologia e também a Educação Física, e muito pouco ainda, a Educação, apesar de algumas tentativas pouco aprofundadas, pois a compreensão da Capoeira como fenómeno educativo é ainda pouco explorado, talvez pela resistência dos capoeiristas e dos educadores em compreender toda a sua dimensão educativa, potencial este, evidenciado em inúmeras iniciativas populares promovidas por organizações governamentais e não governamentais.

REC – *Qual é a relevância do conhecimento deste tema em níveis mais elevados de discussão?*

PCA – Primeiramente, porque este tema é intrínseco ou conjugado com a História do Brasil. A Capoeira, expressão genuinamente nacional foi inventada e dinamizada ao longo da construção do Brasil, e como tal, tem a sua importância para a compreensão de práticas corporais multifacetadas que emanaram de diversos arcabouços culturais de países africanos, europeus e mesmo asiáticos, os quais, do nosso ponto de vista, concorrem para a compreensão e explicação da formação do arcabouço cultural do brasileiro. Daí a sua importância para que sejam mais elevados os níveis de estudos e consequentes discussões, pois que, a verdadeira história desta expressão de luta, se vincula a momentos da história política e social do Brasil, aos processos

* Mestre em Educação Física. Professora Assistente do Núcleo de Ciências da Actividade Física da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, Portugal. anarosajaqueira@fcdef.uc.pt

de aculturação e de miscigenação ocorridos ao longo da sua construção sociocultural, propiciando deste modo, a identificação de quem é esse ser brasileiro atual, sendo a Capoeira um elemento marcante e representativo desse fenómeno antropológico.

REC – *Qual é o interesse dos praticantes e/ou pesquisadores da Capoeira em desvendar suas incógnitas?*

PCA – É o de identificar através de seus estudos os aspectos constitutivos da própria cultura brasileira e do brasileiro, pois a Capoeira é um elemento da cultura brasileira, ainda pouco compreendido e explicado, justamente por se ter emanado e dinamizado nos estratos marginais da sociedade brasileira. E como a história que se contou até hoje é a história do sistema oficial e não a história dos segmentos marginais, o estudar a Capoeira é contar um pouco da história do Brasil a partir de uma nova óptica: a dos grupamentos situados à margem da sociedade brasileira nos seus distintos períodos históricos.

REC – *De que forma o conhecimento a respeito desse tema vem sendo difundido no meio acadêmico enquanto elemento de pesquisa?*

PCA – A cada dia verificamos incursões sobre a Capoeira em diversas áreas. A minha preocupação acerca desses estudos, vem da apropriação desta temática por alguns estudiosos, somente com a finalidade de promover discussões ideológicas, muitas delas tendenciosas e nada objetivas, seja na áreas antropológica, sociológica e histórica, que não visam estudar, do meu ponto de vista, interesses efetivos para a compreensão dessa expressão corporal de luta, mas sim, como forma de apropriá-la para fins político-ideológicos, e igualmente pessoais.

Verificamos hoje manifestações diversas que estão associadas a alguns partidos políticos, os quais não cabe aqui mencionar, que apropriando-se da penetração desta expressão a nível nacional, estimulam alguns estudiosos a incursionarem em enfoques que não trazem nada de novo para esta luta, pelo contrário, apenas traduzem um engodo aos praticantes da Capoeira, muitos deles não alfabetizados ou semi-alfabetizados, e com objetivos de tirar vantagens políticas e mesmo acadêmicas, estudos estes, que entendo desprovidos de rigor

científico, até mesmo em áreas, que no Brasil, já se solidificaram em termos de uma produção científica significativa.

REC – *O professor ensina também a Capoeira na Faculdade onde leciona? Qual o nível de aceitação da introdução desse elemento cultural “estranho” à sociedade portuguesa?*

PCA – Nós ministramos a Capoeira como uma Disciplina dos Estudos Práticos na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra e sentimos que há o interesse da população estudantil de Coimbra, pelo menos da sua maioria em aprender a Capoeira. Todavia, a perspectiva que nós abordamos no ensino desta expressão não é a vertente da luta, pois a nossa pretensão não é a de formar capoeiristas, mas sim a da utilização da Capoeira como elemento educativo. Em Portugal há uma grande aceitação da Capoeira a nível social enquanto prática de luta ou como prática de jogo, contudo, como nas Escolas o número de professores que podem utilizar a Capoeira em todo o seu potencial educativo ainda é incipiente, podemos dizer que ela ainda não chegou ao ambiente escolar com a mesma pujança que há no ambiente escolar brasileiro.

REC – *É possível aprender a Capoeira em um semestre letivo?*

PCA – Depende do que se quer dizer com “aprender a Capoeira”. É possível aprender alguns dos movimentos da Capoeira, é possível aprender os movimentos básicos da Capoeira, é possível aprender a utilizar conscientemente esses movimentos básicos, não só com a perspectiva de desenvolvimento físico, mas também como elemento rítmico, como elemento de dança de cariz coreográfico, considerando fundamentalmente o nível de desenvolvimento psicomotor dos indivíduos, ou a característica da clientela a ser atendida.

REC – *Qual é a função de se ensinar a Capoeira aos futuros profissionais da Educação Física?*

PCA – Entendo que, assim como o Vôlei, o Basquete, o Futebol, o Karatê, o Judô e tantas outras modalidades desportivas, possuem um potencial educativo, a Capoeira, é igualmente mais um recurso de natureza educativa, riquíssima em elementos de cariz rítmico-melódicos e corporais da nacionalidade brasileira, riquíssi-

ma ainda em componentes histórico-culturais, recheadas de movimentos muito particulares e possuidora de formas multifacetadas que nos permitem trabalhar os seus aspectos de luta de defesa pessoal, lúdico, coreográfico, folclórico e desportivo. Sendo assim, nossos alunos em Educação Física precisam aprender como desenvolver essas várias facetas e não se manterem presos e estáticos perante a somente uma forma de expressão da Capoeira que é o da luta ou do que é chamado jogo, conseguindo assim compreender as várias dimensões que esta expressão corporal tem para aplicá-las nos ambientes adequados: seja na Escola, seja na Comunidade em algum centro comunitário, de forma a levar essas pessoas a aprenderem um pouco da cultura brasileira e um pouco da corporeidade brasileira, pois que esta expressão é um exemplo típico e acabado da expressividade corporal do indivíduo brasileiro.

REC – *Em uma de suas recentes publicações denominada Capoeira: um nome, uma origem, o professor aduz nacionalidade brasileira à Capoeira. De que forma são tratados os elementos raciais os quais influenciaram a conformação desta expressão de cultura?*

PCA – Eu entendo que a Capoeira não possa ser explicada apenas por uma interpretação de mão única da influência africana no Brasil, pois este entendimento, reduz a compreensão das expressões culturais brasileiras unicamente às referidas influências, como se ocorresse uma mera transposição dos elementos culturais africanos para este país, quando nós verificamos que em grande parte das expressões culturais brasileiras, inclusive a própria Capoeira, estão presentes uma série de influências outras, e referidas no livro em causa, tais como a própria denominação “capoeira” para esta expressão, como não sendo uma designação de cariz africana. Como tal e como se pode deduzir, a palavra capoeira possui radical mais vinculado aos indígenas brasileiros, à língua tupi-guarani, conclusão esta que Frederico Edelweiss, um tupinólogo baiano, enfatiza. Acredito que a partir dessa inferência, bem como de outras acerca das suas movimentações corporais (movimentos e golpes), perceberemos que a Capoeira, além de ter tido influência de grupamentos africanos traficados para o Brasil, provavelmente sofreu a influência de outros grupos humanos

que foram trazidos para cá, e por certo, influenciado a expressão corporal da própria capoeira em seus movimentos e golpes.

REC – *O seu segundo livro, Capoeira – novos estudos, abordagens sócio-antropológicas, apresenta vários tópicos acerca do tema em pauta. Qual o seu propósito?*

PCA – Como o próprio título do livro sugere, aqueles são novos estudos, estudos que era preciso fazer e que demandaram alguns desafios surgidos ao longo de dezesseis anos de estudo acerca da Capoeira, além da vivência corporal dela em outros tempos. Como se pode observar a partir dos dois primeiros tópicos desse livro (Análise historiográfica da bibliografia básica utilizada nos estudos sobre a Capoeira; e A falta de rigor científico nos estudos sobre a Capoeira), todos os estudos e documentos compulsados a título de construção da minha tese de doutoramento demandaram uma análise inicial exaustiva que primeiramente trataram desses assuntos. Deduzimos daí que tais estudos eram incipientes e desprovidos de rigor científico, que grande parte deles era de natureza folclórica e entendemos que foram construídos alguns mitos, alguns clichês dentro do contexto da capoeira os quais foram se repetindo como verdades incontestas. Os ensaios apresentados em meu livro, têm como objetivo somente fazer com que outros que venham a produzir novos trabalhos sobre a Capoeira, entendam que novos caminhos se abriram e que é preciso continuar: tratei de temas como a indumentária da Capoeira através dos tempos, do mito acerca da existência ou não de estrangeiros praticantes dela no século XVIII, e da dança N’ Golo e a Capoeira, a partir de informações por mim coletadas junto ao etnógrafo Albano Neves de Souza, as quais permitiram a recomposição do depoimento do mesmo a Câmara Cascudo. Esta é a perspectiva deste livro: mostrar que novos caminhos, novos estudos podem ser feitos, talvez até enquanto desafio a outros estudiosos de áreas diversas.

REC – *O que ainda falta desvendar acerca da Capoeira?*

PCA – Eu poderia dizer que tudo, mas o tudo é ao mesmo tempo nada, pois que em cada área específica da ciência é preciso estabelecer o que se quer pesquisar. Na área da Educação Física,

analisando o seu próprio objeto, verifico que poucos estudos existem. Quando me refiro à Educação Física refiro-me às suas disciplinas base tais como o Desenvolvimento Motor, o Controle Motor, a Fisiologia, a Biomecânica, nas quais não verificamos estudos em número razoável, bem como de qualidade pertinente. Contudo, verificamos o crescimento do número

de trabalhos em Sociologia, Antropologia, História, alguns estudos já bastante consistentes, outros nem por isso, mesmo enquanto teses de doutoramento, umas muito boas e outras péssimas, o que me faz crer ser preciso em cada área científica a definição clara do que se quer estudar.

Para ter acesso ao autor: pcoelho@fodef.uc.pt.

Para ter acesso aos livros citados: Editora Notas e Letras. Rua Brás Bernardino, 105, loja 242 – Juiz de Fora – (32) 3048-4844. notaseletras@yahoo.com.br.